

PERFIL DO CONSUMO DE TRIGO: RAÇÃO X INDÚSTRIA

Mariana Assis Borges¹
Daniel Gross²
Kátia Meier³
João Pedro Velho⁴
Nilson Luiz Costa⁵

Resumo:

O cultivo do trigo (*Triticum spp.*) é essencial por ser utilizado tanto para alimentação humana, como por ter elevado potencial em substituir outras culturas destinadas para a alimentação animal. Cada vez mais se observa uma tendência pela melhoria no manejo nutricional para obter uma proteína de origem animal de qualidade, somada ao aumento do preço do milho, o trigo entra como uma alternativa economicamente atrativa e que atende nutricionalmente as exigências dos animais. Nesse contexto, o trabalho teve como objetivo analisar o cenário mundial do trigo destinado para a indústria em comparação ao trigo destinado para ração animal, através de uma análise descritiva realizada com a base de dados das Organizações das Nações Unidas (ONU) e do United States Department of Agriculture (USDA). Para obter os resultados, os dados foram manipulados e organizados na plataforma Microsoft Power BI. Assim, é possível considerar a cultura tritícola como uma opção atrativa economicamente para o produtor, devido a garantir uma renda complementar a cultura da soja, e ser uma alternativa para a fabricação de ração animal. Dessa maneira, garante-se um custo de produção interessante as indústrias integradoras de proteína animal e se torna economicamente viável ao produtor, ao agregar uma segunda safra a sua propriedade e diminuir o seu custo com demanda por milho.

Palavras-chave: mercado do trigo; ração animal; *Triticum spp.*

1 Mariana Assis Borges, Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões, aborges.mari@gmail.com

2 Daniel Gross, Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões, dgross88@gmail.com

3 Kátia Meier, Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões, meierkatia5@gmail.com

4 João Pedro Velho, Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões, velhojp@ufsm.br

5 Nilson Luiz Costa, Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões, nilson.costa@ufsm.br

1 INTRODUÇÃO

As agroindústrias brasileiras de processamento de trigo, encontram-se em um dos sistemas agroalimentares mais tradicionais e estratégicos do país. O cultivo do trigo (*Triticum spp.*) é essencial por esse ser utilizado tanto para alimentação humana, como por ter elevado potencial em substituir outras culturas destinadas para a alimentação animal. Assim, sendo uma gramínea de inverno, o trigo é de extrema importância quando se trata de realizar um manejo de rotação de culturas eficiente e de aproveitar o potencial produtivo das áreas agrícolas, principalmente visando uma produção sustentável.

Diante do exposto, cada vez mais se observa uma tendência pela melhoria no manejo nutricional para obter uma proteína de origem animal de qualidade. Assim, com o aumento do preço do milho, cereal amplamente utilizado para a fabricação de rações, o trigo entra como uma alternativa economicamente atrativa e que atende nutricionalmente as exigências dos animais.

O farelo de trigo, é um coproduto do processamento de trigo com excelente teor energético e proteico e tende a ser inserido em rações voltadas para bovinos de corte, leite, equinos, aves, caprinos e ovinos. Enquanto o farelo remoído de trigo, outro coproduto disponível do processamento, é utilizado para rações de suínos. Sendo assim, segundo estudo realizado pela Embrapa Trigo, os produtores de aves e suínos podem substituir em 100% o milho da ração, pelo trigo, sem haver perda de desempenho.

Outro aspecto de grande relevância para estimular o cultivo do trigo no sul do Brasil, acontece pela ociosidade das áreas de cultivo no inverno. Estima-se que cerca de seis milhões de hectares deixam de ser cultivados no inverno nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, áreas que poderiam estar garantindo para o produtor um retorno econômico e, ambientalmente falando, ajudando na diminuição de gases de efeito estufa por estarem cobertas no inverno e sendo manejadas corretamente.

Sendo assim, sabendo a importância do cultivo de trigo, tanto para alimentação humana e animal, como para uma produção agrícola mais sustentável. Objetivou-se analisar o cenário mundial do trigo destinado para a indústria em comparação ao trigo destinado para ração animal.

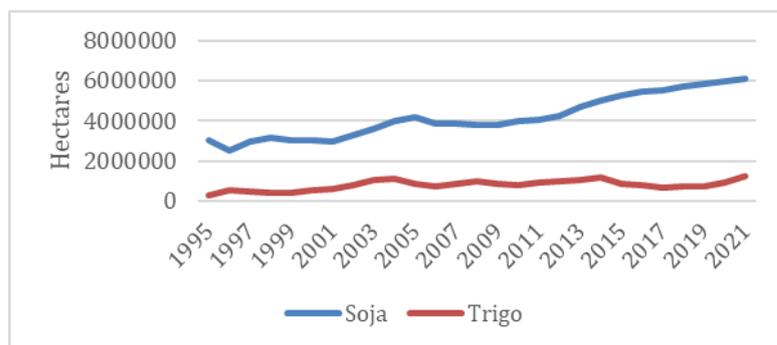
2 MATERIAIS E MÉTODOS

O método aplicado consiste em uma análise descritiva realizada com a base de dados das Organizações das Nações Unidas (ONU) e do United States Department of Agriculture (USDA). Posteriormente, os dados obtidos foram manipulados e organizados de acordo com o objetivo do trabalho na plataforma da Microsoft, Power BI, onde foi possível conectar os dados e assim, transformar esses em informações coerentes para análise. O material foi disposto na ferramenta Power BI, de forma que garantisse fácil visualização e a interatividade dos dados, auxiliando uma análise assertiva. Os dados utilizados se encontram disponível no site <https://desenvolvimentocomciencia.com.br/>

3 RESULTADOS

Em uma perspectiva geral, comparando o cultivo do trigo com o da soja, principal *commoditie* cultivada no verão. Observa-se que o Rio Grande do Sul, na safra 2020/2021, cultivou 6.107.620 hectares de soja, enquanto o trigo foi cultivado em 1.231.978 hectares, correspondendo a aproximadamente 20,17% da área destinada a cultura de verão. O trigo alcançou a sua maior área em proporção a de soja no ano de 2003, quando obteve 29,62%. Comparando a evolução de área cultivada desde 1995, observa-se que apesar da soja ter aumentado a sua área em 103% e o trigo em 312,12%, o trigo apresenta uma estagnação de área cultivada desde 2003, conforme apresenta os dados do IBGE (2012).

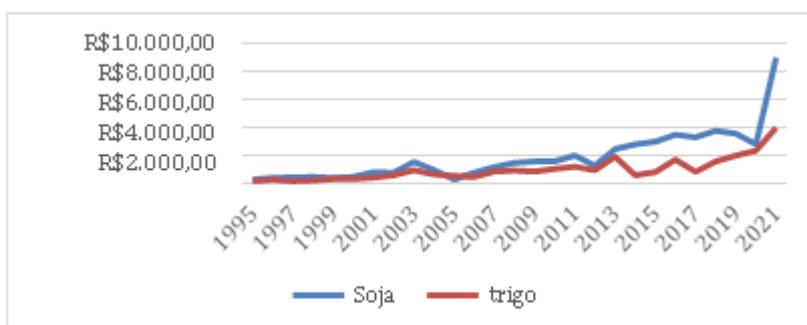
Gráfico 1: Evolução de área em hectares de soja x trigo de 1995 a 2021



Analisando a geração de receita das duas culturas, desde 1995, o trigo apresenta uma receita média de 62,18% em relação à soja durante o mesmo período. Ao considerar casos outliers, ocasionados por eventos climáticos, que prejudicaram uma ou outra cultura, esta

proporção chegou ao mínimo de 20,58% em 2014 e ao máximo em 2005 de 190,04% (IBGE, 2022). Nesse sentido, nota-se que o trigo se apresenta como uma alternativa de fonte de renda para o período de inverno. Entretanto, considerando os aspectos climáticos, a cultura tritícola possui maior risco de perdas, principalmente ligadas a perda de qualidade do grão e assim, acaba por ser negligenciada pelo produtor.

Gráfico 2: Comparação entre geração de receitas em R\$ entre soja x trigo de 1995 a 2021



Fonte: IBGE, 2022

Além do uso para consumo humano, que possui uma maior exigência de qualidade de grão, o destino do trigo para ração animal é uma alternativa atrativa para agricultor. Embora ainda não seja muito difundida no Brasil, o uso do trigo para ração animal é uma prática comum entre vários países, sendo que a União Europeia destinou 41,38% do trigo, no bloco na safra 2021/2022, para uso em ração. Entretanto, o Brasil consumiu apenas 4,2% do trigo para essa finalidade no mesmo período (USDA, 2022).

Gráfico 3: Perfil de consumo de trigo projetado para 2023 nos maiores consumidores mundiais



Ao considerar o uso do trigo como ração, esta cultura surge como uma alternativa a substituição ao milho, a qual já é utilizada tradicionalmente para formulação da alimentação de suínos e aves nos países europeus, Ásia setentrional, Austrália e Canadá. Porém, no Brasil a cultura do trigo é pouco explorada para este fim, podendo se tornar uma alternativa atraente para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, já que esses são estados com grandes rebanhos de suínos e aves e dispõem de clima favorável e áreas disponíveis cultivo. Fatores que se somam ao fato de que são estados que necessitam importar milho de outras regiões para suprir o seu consumo (EMBRAPA, 2019).

Conforme cálculos realizados pela Embrapa (2019), utilizando o trigo na substituição de milho na formulação de ração para suínos e aves, o cereal de inverno é economicamente viável de acordo com os teores de proteína e energia, entre valores ligeiramente abaixo do milho até valores 20% superiores, dependendo da variedade. Considerando a viabilidade do uso do trigo na substituição ao milho na ração, o preço do trigo pH 78, é em média 14,96% superior ao milho no mesmo período (IBGE, 2022). Contudo, esse é o preço pago para o trigo destinado a alimentação humana, o trigo abaixo deste padrão possui remuneração inferior, ou seja, torna-se uma opção economicamente viável ao produtor com potencial de melhores ganhos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura tritícola é uma opção atrativa economicamente para o produtor, considerando o número expressivo de áreas ociosas no inverno e a oportunidade de dispor de uma renda complementar a cultura da soja, cultivada anualmente no verão. Nesse contexto, soma-se a alternativa de destinar a produção de trigo para a fabricação de ração animal, prática difundida em países de União Europeia e Rússia, mas ainda de pouca relevância no Brasil.

Tendo em vista que os estados do RS e SC são grandes produtores de proteína animal, mas não são autossuficientes na produção de milho, que é um componente básico na formulação de ração como fonte energética, o trigo entra como um substituto em potencial. Podendo substituir inteiramente o milho, quando a ração for devidamente balanceada, e garantindo um custo de produção interessante as indústrias integradoras de proteína animal e economicamente viável ao produtor, ao agregar uma segunda safra a sua propriedade e diminuir o custo com demanda por milho.



V COLÓQUIO NACIONAL E I INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM AGRONEGÓCIOS



REFERÊNCIAS

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA - EMBRAPA. **Determinação da equivalência trigo, triticale e milho na formulação de rações para suínos e aves.**

Concórdia, SC: Embrapa, 2019. Disponível em:

<<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/207472/1/final9314.pdf>>.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA- EMBRAPA- Trigo. **Trigo no alvo da indústria de proteína animal.** Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/58308218/trigo-no-alvo-da-industria-de-proteina-animal> > Acesso em: 15.nov.2022.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal.** Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457>>. Acesso em: 15. nov. 2022.

ONU- Organização das Nações Unidas. 2022. **World Population Prospects 2022.** Disponível em: <<https://population.un.org/wpp/>>. Acesso em 14 nov. 2022.

USDA- United States Department of Agriculture. 2022. **Foreign Agricultural Service.** Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>> Acesso em 14. nov. 2022.